



III Congresso Internacional de Ensino e Formação Docente

OS CONTRIBUTOS DA EXPERIÊNCIA DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: O ESTADO DA QUESTÃO

Mariana Cunha Castro

EDDocência - (Unilab)

E-mail: marianacunhac.1@gmail.com

Andria Magalhães Cordeiro

Professora - Prefeitura Municipal de Fortaleza (SME)

E-mail: andriamagalhaes@gmail.com

Elisangela André da Silva Costa

Professora - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

(Unilab)

E-mail: elisangelaandre@unilab.edu.br

Resumo

A presente pesquisa surgiu a partir de inquietações da primeira autora durante seu mestrado e buscou responder à pergunta central: quais são as evidências e reflexões presentes na BDTD sobre a experiência do professor da educação básica que recebem estudantes de graduação nos Estágios Supervisionados. Ancorada na abordagem qualitativa e orientada pelo método bibliográfico, usando dados disponíveis na Base de Dados de Teses e Dissertações (BDTD). O processo de buscas foi orientado por descritores e combinações relacionados ao tema. O objetivo foi analisar os achados das produções científicas acerca da contribuição dos professores da educação básica para o processo formativo desenvolvido junto a licenciandos nos Estágios Supervisionados. As análises revelaram que há necessidade de pesquisar mais sobre os professores da educação básica que recebem os estagiários, principalmente no âmbito da região nordeste do Brasil.

Palavras-chave: Formação de professores. Educação Básica. Estado da Questão. Estágio supervisionado.

Introdução

O Estágio Supervisionado é um componente curricular crucial na formação de professores que “abre o espaço para a realidade e para a vida e o trabalho do professor na sociedade” (Pimenta; Lima, 2017, p.55). É nesse período que muitos licenciandos têm o primeiro contato com o chão da escola com a oportunidade de compartilhar saberes e

conhecimentos com professores já experientes e refletir sobre a prática e sobre a profissão-professor.

As articulações entre formação e profissão têm sido evidenciadas por diferentes pesquisadores, como Pimenta e Lima (2017) e Nóvoa (2017), dentre outros que destacam o complexo processo de constituição da identidade docente e o potencial emancipatório do diálogo estabelecido entre escolas e universidades.

Dada a relevância e complexidade do tema, indagamos quais são as evidências e reflexões presentes na publicações disponibilizadas na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Bdtd Capes) sobre a experiência dos professores da educação básica que recebem estudantes de graduação nos Estágios Supervisionados? O objetivo deste artigo é investigar produções científicas que pesquisam sobre os contributos do professor da educação básica no Estágio Supervisionado.

A indagação nos conduziu à esta pesquisa, que nos move, exigindo de nós uma busca que nos conduza a locais explorados e não explorados. Ancorada em uma abordagem qualitativa e inspirada na pesquisa bibliográfica, esta investigação objetiva analisar os achados das produções científicas acerca da contribuição dos professores da educação básica para o processo formativo desenvolvido junto a licenciandos nos Estágios Supervisionados. quais são as evidências e reflexões presentes na BDTD sobre a experiência do professor da educação básica que recebem estudantes de graduação nos Estágios Supervisionados.

A estratégia de aproximação com a realidade foi a elaboração do estado da questão, estratégia capaz de indicar aos pesquisadores os caminhos já traçados por pesquisas já consolidadas e iluminar trilhas que conduzem a espaços, sujeitos ou metodologias ainda não consideradas.

Seguindo os preceitos de Nóbrega-Therrien e Therrien (2004, p.11), o Estado da Questão (EQ) se configura como um estudo em que “[...] o pesquisador registra, a partir de um rigoroso levantamento bibliográfico, as produções científicas com o tema ou objeto de sua investigação no estado atual da ciência ao seu alcance”. Isto posto, o EQ visa ajudar o pesquisador na construção da sua pesquisa, mostrando assim a contribuição e a originalidade do estudo ao campo científico.

Desenvolvimento

Com o intuito de encontrar produções que respondam à nossa inquietação, fizemos a busca na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD, considerada uma plataforma digital relevante e reconhecida no meio científico, como um importante indexador de teses e dissertações em termos de Brasil. A BDTD é um portal de busca, com textos completos de teses e dissertações defendidas nas universidades brasileiras, que tem o objetivo de contribuir com a socialização do conhecimento produzido na pós-graduação stricto sensu, dando assim maior visibilidade à produção científica nacional.

Em dezembro de 2020¹, fizemos a busca na plataforma da BDTD, optando por não estabelecer critérios com datas e programas de pós-graduação, com a intenção de encontrar o maior número de trabalhos que tratassesem de nosso tema de investigação. Para organizar a pesquisa, utilizamos diferentes descritores: formação de professores; estágio supervisionado; experiência; professor formador; professor supervisor; professor regente; professor colaborador e professor da educação básica. A partir deles, realizamos diferentes associações, com o intuito de encontrar trabalhos com temas próximos à nossa investigação.

A busca inicial feita com os descritores, individualmente, nos conduziu a 109.260 estudos (Tabela 1).

Tabela 1: Resultados do mapeamento com uso de descritores individuais do portal da BDTD.

DESCRITOR INDIVIDUAL	RESULTADO	%
formação de professores	23.233	21,26%
formação docente	12.720	11,69%
estágio supervisionado	981	0,90%
“formação de professores”	10.197	9,33%
“formação docente”	3.175	2,9%
“estágio supervisionado”	712	0,65%
Experiência	56.290	51,51%

¹ Nessa data a BDTD tinha um total de 654.110 documentos, sendo 477.494 dissertações e 176.617 teses.

“professor formador”	558	0,51
“professor supervisor”	147	0,13%
“professor da educação básica”	907	0,83%
“professor regente”	340	0,31%

Fonte: Elaboração própria.

Na sequência, repetimos o procedimento de busca, utilizando diferentes associações (Tabela 2), que nos conduziu a 18 trabalhos.

Tabela 2: Resultados do mapeamento na Biblioteca Brasileira Digital de Teses e Dissertações (BDTD).

DESCRITORES ASSOCIADOS	RESULTADOS	TESES	DISSERTA.	TOTAL	%
“formação de professores” AND “estágio supervisionado”	325	-	-	-	
“formação de professores” AND “estágio supervisionado” AND pedagogia	199	-	-	-	
“formação docente” AND “estágio supervisionado”	88	2	1	3	16%
"formação de professores" AND "estágio supervisionado" AND "experiência" AND "pedagogia"	96	2	3	5	27%
“formação de professores” AND “estágio supervisionado” AND “professor formador”.	36	0	1	1	5,55%
“formação de professores” AND “estágio supervisionado” AND “professor supervisor”.	22	3	1	4	22,22%
“formação de professores” AND “estágio supervisionado” AND “professor regente”.	7	1	1	2	11,11%
“formação de professores” AND “estágio supervisionado” AND “professor colaborador”	10	2	1	3	16,66%
“formação de professores” AND “estágio supervisionado” AND “professor da educação básica”.	19	0	0	0	00

Trabalhos repetidos	-09	
Total	18	100%

Fonte: Elaboração própria.

Encontramos, a partir da leitura dos títulos e resumos, um total de nove trabalhos, sendo cinco dissertações e quatro teses, conforme disposto no quadro 1.

Quadro 1: Achados da busca no Catálogo de Teses e Dissertações da BDTD.

AUTOR	TÍTULO	TIPO
Araújo (2014)	Acolhimento no estágio: entre modelos e possibilidades de formação docente	Dissertação
Silva (2016)	Encontros de formação na educação infantil: Experiências partilhadas no estágio supervisionado do curso de pedagogia.	Dissertação
Borges (2012)	Modos de realizar estágio curricular supervisionado em geografia: vozes de professores supervisores e professores parceiros na Região Sudeste (Brasil).	Tese
Albuquerque (2007)	O professor regente da educação básica e os estágios supervisionados na formação inicial de professores.	Dissertação
Corrêa Júnior (2014)	Identidade, Saberes e Questionamentos do Professor Colaborador na Realização do Estágio Supervisionado em Educação Física.	Dissertação
Benites (2012)	O professor-colaborador no estágio curricular supervisionado em Educação Física: perfil, papel e potencialidades.	Tese
Lima (2008)	O estágio supervisionado na licenciatura em matemática: possibilidades de colaboração.	Dissertação
Andrade (2012)	O estágio na licenciatura em matemática : um espaço de formação compartilhada de professores.	Tese
Magalhães (2018)	O estágio e a formação dos futuros docentes de Biologia: a participação dos professores da escola básica.	Tese

Fonte: Elaboração própria.

Analisamos na íntegra as nove pesquisas que tinham como foco: o professor da educação básica que recebe o estagiário. De início, pelos títulos, percebemos diferentes nomenclaturas dadas a esses profissionais que recebem estagiários em suas salas de aula, como: professor regente, professor colaborador, supervisor, professor parceiro e professor da educação básica. A partir desse achado, já é possível perceber que não há uma

uniformidade nas formas de denominar esses profissionais que atuam na co-formação desses licenciandos, dificultando assim a busca por pesquisas que tratam sobre esses professores.

As pesquisas que encontramos foram publicadas entre os anos de 2007 e 2018, ou seja, são investigações recentes. Indagamos, então, porque as pesquisas realizadas antes deste recorte temporal não trataram desses professores? É possível que as discussões acerca do professor da educação básica que recebe estagiários não tenha despertado o interesse de outros pesquisadores, talvez pelo não vínculo formal entre esses profissionais e a universidade, ou pela ausência de políticas públicas que reforcem a importância deles para a formação de professores. A escola é reconhecida como lócus onde o professor adquire os saberes da experiência, do conhecimento e pedagógico. É onde o futuro professor irá se deparar com a complexidade e a singularidade do educar, contrapondo-se à concepção da formação do professor como um trabalho técnico no qual basta seguir um modelo criado por técnicos que nunca estiveram em uma sala de aula.

A seguir, trataremos sobre os objetivos das investigações que encontramos em nossa busca na BDTD que tem como foco o professor da educação básica participante do estágio supervisionado.

As pesquisas de Araújo (2014) e Silva (2016) têm em comum o lócus de investigação, no caso o curso de pedagogia, porém diferem uma da outra por terem sido realizadas em cidades diferentes: a primeira em Rio Claro - SP e a segunda em Vitória-ES. A investigação de Araújo (2014) busca compreender como o professor se vê em sua atuação durante a vivência do estágio e identificar o valor desse momento (auto) formativo por eles conferido, denominado pelo autor como “parceria interacional”. Já a pesquisa de Silva (2016), também caminha pela perspectiva da importância do estágio como um espaço autoformativo, que permite ao professor e auxiliar da educação infantil, compartilhar suas experiências e por meio delas também se formar.

Compreendemos que se os professores dispõem de saberes, podem refletir sobre sua ação individual e coletiva. A reflexão permite que os sujeitos enxerguem de forma mais abrangente o seu próprio saber, deixando de percebê-los apenas como modos corretos de conduzir uma ação e transformando-os em conhecimentos nos quais se apresenta a indissociável articulação entre teoria e prática. Pimenta (2020, p. 27) escreve que “[...] é nesse confronto e num processo coletivo de troca de experiências e práticas que os professores vão constituindo seus saberes como *practicum*, ou seja, aquele que constantemente reflete na e sobre a prática”.

Albuquerque (2007) teve como lócus de investigação cursos de pedagogia e/ou licenciaturas de universidades localizadas na cidade do Rio de Janeiro – RJ. A autora instiga a reflexão dos professores da educação básica sobre as suas próprias experiências, tanto como ex-alunos de cursos de formação de professores, como professores que atuam em escolas que recebem estágios. A pesquisa buscou compreender, a partir da perspectiva dos professores, o lugar desse profissional e do seu saber na formação inicial de futuros professores. O distanciamento entre as Universidades e as escolas fragiliza de forma significativa a apropriação crítica dos saberes necessários ao exercício da docência, tanto dos estagiários quanto dos professores que os recebem. A possibilidade de diálogo entre professores que se encontram em diferentes etapas da vida profissional, como a formação inicial e a contínua, não se volta à imitação ou reprodução de suas práticas, mas à aprendizagem da profissão mediada pela reflexão, a partir da experiência.

Corrêa Júnior (2014) e Benites (2012) tiverem como o lócus de investigação o curso de educação física e ambas foram realizadas na cidade de Rio Claro - SP. A investigação de Corrêa Júnior (2014) buscou identificar o perfil profissional dos professores da educação básica que participam do estágio supervisionado da referida cidade, analisando os elementos que compõem a identidade e os saberes desses profissionais que foram estimulados durante o processo de colaboração da formação de licenciandos. Já a pesquisa de Benites (2012), apresenta reflexões sobre os saberes e práticas que emergem da experiência dos professores da educação básica, reforçando a importância de ouvir os profissionais que aceitam ser coformadores dos futuros professores, mesmo não dispor de formação específica para esse papel, apenas pelo interesse em partilhar conhecimento. Nóvoa (2017, p.1121) afirma que “tornar-se professor é transformar uma predisposição numa disposição pessoal. Precisamos de espaços e de tempos que permitam um trabalho de autoconhecimento, de autoconstrução” Aceitar ser um professor co-formador é colocar-se a serviço da formação de futuros professores. É assumir um compromisso ético profissional consigo mesmo e com uma educação de qualidade.

As pesquisas de Lima (2008) e Andrade (2012) tiveram como lócus de investigação o curso de licenciatura em Matemática, realizado respectivamente na cidade de Belém-PA e na cidade de São Carlos-SP. A investigação de Lima (2008) discute sobre as possibilidades de desenvolvimento de práticas colaborativas nos estágios supervisionados, considerando o estágio um elo de ligação entre escola e universidade. Andrade (2012) analisou as potencialidades dos saberes compartilhados

entre estudante de licenciatura e professores da educação básica, tendo como foco a aprendizagem da profissão docente no contexto da prática pedagógica. Entendemos que é necessário um movimento de aproximação da universidade junto aos cursos de licenciaturas e às escolas públicas, de maneira que esse nexo, hoje praticamente inexistente, permita ao futuro professor, aos já professores do ensino básico e também aos professores do ensino superior aprender com a experiência, mobilizar os saberes da experiência, os saberes das áreas específicas e os pedagógicos. A partilha e a reflexão dos saberes constituem-se como oportunidade de desenvolvimento da identidade do professor como pessoa e como profissional.

Borges (2012) teve como lócus de investigação o curso de licenciatura em geografia, que foi realizado em estados do sudeste do país. O autor apresenta, por meio das vozes dos professores supervisores (universitários) e professores da educação básica, de que forma o estágio supervisionado curricular tem sido realizado nos cursos de licenciatura em geografia na região sudeste. Salienta, ainda, a importância de ouvir os professores que atuam como co-formadores de professores, pois ainda são os preteridos nas investigações sobre estágio supervisionado. Lima (2012) fala que, no exercício de escuta das histórias de vida, formação e profissão dos professores da educação básica, os estagiários constroem seu processo de identificação com a profissão. O exercício é relevante também para quem partilha sua própria trajetória, tendo em vista que, no esforço de rememorá-la, o professor organiza sua fala/relato/narração/palavra, rearticulando de forma dialética as experiências e conhecimentos vivenciados como professores co-formador.

Por último trazemos Magalhães (2018), que teve como lócus de investigação o curso de ciências biológicas do Instituto Federal de São Paulo - SP. Em sua investigação, a autora buscou compreender como os professores da educação básica se percebem enquanto formadores de novos professores e em que condições desenvolvem seu trabalho. Magalhães (2018) trouxe uma importante crítica sobre a escassez de pesquisas que tratam sobre o professor que recebe os estagiários, por considerar esses profissionais peças fundamentais na formação de professores. Entendemos que, na vivência cotidiana do professor co-formador, diferentes desafios se apresentam como oportunidades para revisão de valores, princípios, conhecimentos, modos de perceber e viver a docência. É no âmbito da experiência que as pautas de formação inicial e contínua de professores podem ser melhor avaliadas e se aproximar dos compromissos que devem estabelecer com o desenvolvimento da profissão e com a defesa de uma educação pública de qualidade.

A partir dessas pesquisas que apareceram em nossa busca, percebemos que ainda são poucas as discussões sobre o professor da educação básica que recebe estagiários. Estas constatações surgem nas produções analisadas por Borges (2012) e Silva (2016), reforçando assim a necessidade de estudos que tratem sobre esses profissionais. Outro ponto que merece destaque, é a necessidade de políticas educacionais de formação específica para esses professores, que fazem um ato generoso de partilha de seus saberes e experiências junto aos licenciandos, buscando, assim, a valorização dessa parceria entre escola-universidade, professor-estudante. Estes dados também são reforçados nas pesquisas de Albuquerque (2007) e Araújo (2014).

A partir da busca realizada na BDTD não foram localizadas pesquisas que tratassem desse tema de investigação em universidades cearenses e nordestinas. As pesquisas identificadas se concentraram na região norte e sudeste do Brasil, nos preocupando e mobilizando ainda mais o desejo de ouvir os professores que contribuem para a formação de licenciandos na universidade nordestinas.

Considerações finais

Os trabalhos que encontramos durante essa pesquisa nos mostraram diferentes nomenclaturas para a mesma função, o que dificultou para buscarmos trabalhos mais próximos da nossa temática em foco. Apesar de percebermos que os autores constantemente tratam sobre a importância desses profissionais, não encontramos pesquisas que tenham como o foco principal a história de vida e caminhos profissionais desses professores, nos deixando com o olhar ainda mais atento para esse lócus de pesquisa.

Os professores da educação básica, que atuam como co-formadores de futuros professores são importantíssimos para a formação inicial de novos professores, pois a partir da permissão e orientações deles nascem novos docentes, ao qual adicionam conhecimentos que foram construídos ao longo dos anos de licenciatura com os conhecimentos desses professores que já atuam na sala de aula, contribuindo assim para a formação desses então discentes e futuros docentes.

Diante disso, percebemos a importância da pesquisa com esses professores da educação básica recebedores de estagiários, e em especial de pesquisas que escutem e entendam quem são esses professores e suas contribuições para a formação de professores.

Referências

ALBUQUERQUE, Sabrina Barbosa Garcia de. **O professor regente da educação básica e os estágios supervisionados na formação inicial de professores.** Rio de Janeiro, 2007. 121p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

ANDRADE, José Antônio Araújo. **O estágio na licenciatura em matemática : um espaço de formação compartilhada de professores.** 2012. 201 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2012.

ARAÚJO, Simone Reis Palermo Machado de. **Acolhimento no estágio:** entre modelos e possibilidades de formação docente. 2014. 202f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Biociências de Rio Claro. Rio Claro, 2014.

BENITES, L. C. **O professor-colaborador no estágio curricular supervisionado em Educação Física:** perfil, papel e potencialidades. 180f. Tese (Doutorado em Ciência da Motricidade). Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2012.

BORGES, Vilmar José. **Modos de realizar estágio curricular supervisionado em geografia:** vozes de professores supervisores e professores parceiros na Região Sudeste (Brasil). 2012. 250 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, 2012.

CORRÊA JÚNIOR, José Firmino. **Identidade, Saberes e Questionamentos do Professor Colaborador na Realização do Estágio Supervisionado em Educação Física.** 160 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2014.

LIMA, José Ivanildo. **O estágio supervisionado na licenciatura em matemática:** possibilidades de colaboração. 2008. 105f. Dissertação (Mestrado)- Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2008.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Aprendizagem da profissão docente.** Brasília: Liber Livro, 2012. 172 p.

MAGALHÃES, Caroline Arantes. **O estágio e a formação dos futuros docentes de Biologia:** a participação dos professores da escola básica. 2018. 187 f. Tese (Doutorado em Educação: História, Política, Sociedade) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.

NÓVOA, António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, out./dez. 2017. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/cp/a/WYkPDBFzMzrvnbsbYjmvCbd/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 18 de dezembro de 2020.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência.**



(colaboração de Erika Barroso Dauanny e Elisangela André da Silva Costa; revisão técnica José Cerchi Fusari) – 8. ed. rev., atual. e ampl. - São Paulo: Cortez, 2017.

PIMENTA, Selma Garrido. **Professor**: formação, identidade e trabalho docente. In: PIMENTA, Selma Garrido. Saberes pedagógicos e atividade docente [livro eletrônico]. São Paulo: Cortez, 2020. p. 12-33.

SILVA, Priscila Alves. **Encontros de formação na educação infantil**: Experiências partilhadas no estágio supervisionado do curso de pedagogia. 2016. 171f. Dissertação (Mestrado)- Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2016.

THERRIEN, Jacques; NÓBREGA-THERRIEN, S. Os trabalhos científicos e o estado da questão: reflexões teórico-metodológicas. **Estudos em avaliação educacional**, v. 15, n. 30,jul./dez., 2004.